

## O COTIDIANO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÕES SOBRE SUAS PRÁTICAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Bianca dos Santos Silva

*Universidade federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns,*  
[biankadssilva@gmail.com](mailto:biankadssilva@gmail.com)

Stérfane Araújo Ferreira

*Universidade federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns,*  
[sterfaneferreira@hotmail.com](mailto:sterfaneferreira@hotmail.com)

Dayane Maria da Silva

*Universidade federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns,*  
[Dayane\\_maria@hotmail.com](mailto:Dayane_maria@hotmail.com)

Maria Lucicleide da Silva Berto

*Universidade federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns,*  
[marialucicleideeas@hotmail.com](mailto:marialucicleideeas@hotmail.com)

### RESUMO

Ter conhecimento das atribuições de um coordenador pedagógico é uma das maneiras mais efetivas de compreender a materialização de uma gestão democrática e como se dá seu gerenciamento no espaço escolar. Embora todos os integrantes sejam fundamentais para a organização e administração da escola, o coordenador pedagógico ao lado do gestor é uma das figuras que merecem destaque, pois desempenha a função de coordenar as ações dos professores, e para isso se precisa estar certo de qual é sua atribuição no contexto escolar. Neste sentido, o presente relatório discute uma pesquisa de campo realizada com o objetivo de discutir o cotidiano do coordenador pedagógico bem como sua importância para a efetivação da gestão democrática dentro do ambiente escolar. A partir da análise dos dados coletados, afirmamos que são muitas as dificuldades enfrentadas pelo CP, aspecto que exige o tempo inteiro muito dinamismo de sua parte para a resolução dos problemas existentes, com a parceria com a comunidade escolar, características à qual consideramos como indispensável no processo de gestão da escola. Todavia, salientamos que embora seja uma tarefa árdua, a função de desempenhar o papel de coordenar na instituição escolar antes de qualquer coisa necessita ser pautada no compromisso para com a Educação.

**PALAVRA-CHAVES:** Coordenador pedagógico. Gestão pedagógica. Atribuição. Contexto escolar.

## **INTRODUÇÃO**

Pensar na função de coordenador pedagógico implica compreendê-la sob a ótica de um processo de relações, em que um professor com mais experiência orienta outro professor no seu desenvolvimento profissional. Para seu bom desempenho, é importante que essa função seja uma mediadora entre os documentos que organizam e orientam as práticas pedagógicas da instituição, com os processos de ensino e aprendizagem, e especialmente, desenvolver uma integração entre aqueles que trabalham para que esses processos se concretizem.

Dentro da escola, percebemos que a função do coordenador pedagógico está estreitamente ligada ao processo de ensino, pois o coordenador se relaciona com o professor para mediar a interação da prática pedagógica do professor na sala de aula, com a prática institucional que visa uma formação humana dos alunos e comunidade escolar.

Dessa maneira, o presente relatório apresenta uma pesquisa de campo que foi realizada com o objetivo de compreender o cotidiano de um coordenador pedagógico, bem como sua importância para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

Partindo das orientações recebidas durante as aulas da disciplina “Coordenação Pedagógica”, a pesquisa iniciou-se a partir dos seguintes questionamentos: como é o dia a dia de um coordenador pedagógico, quais as ações desenvolvidas por ele no espaço escolar e como se concebe a sua relação com a comunidade escolar.

Para embasamento da pesquisa foram adotados alguns referenciais teóricos utilizados nas aulas, a fim de estabelecer uma relação entre teoria e prática e melhor compreender o nosso futuro campo de trabalho.

Em síntese, essa pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de um olhar mais atento sobre as ações que são desenvolvidas pelo coordenador pedagógico e as principais dificuldades que são enfrentadas por ele, visto que exerce muitas atividades dentro da escola que não são atribuições de sua função.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para compreendermos a função de coordenador pedagógico é preciso resgatarmos algumas ações que foram construídas ao longo dos anos, até sua legitimação em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB).

Ao fazermos um recorte dos acontecimentos que antecederam a estruturação da função de coordenador pedagógico, temos em meados da década de 30, criação do primeiro curso superior de formação de professores, incorporado à Universidade do Distrito Federal. Esse curso tinha o objetivo de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, inclusive o pedagógico. Ao longo do tempo, esse curso foi sofrendo alterações por meio de leis e decretos para que se adaptasse a realidade histórica do país. Diante disso, o trabalho do pedagogo dividiu-se entre o trabalho docente e o trabalho não docente, ou seja, licenciatura e bacharelado, respectivamente.

Com essa divisão, os campos de atuação foram se definindo. Para os licenciados era a sala de aula, enquanto era responsabilidade dos bacharelados as funções técnicas, como supervisão, coordenação, etc. A partir dessa divisão, “Nota-se uma clara hierarquia das funções não-docentes sobre as funções docentes, e isso se refletia no status da carreira, na remuneração paga aos bacharéis pedagogos” (VENAS, 2012, p. 3) e refletia também, na maneira como o profissional era visto dentro da escola.

Com a chegada da década de 70, houve algumas mudanças nesse cenário com o parecer CFE n. 252, do conselheiro Valnir Chagas. Nele, começou-se a pensar numa formação do professor que iria atuar no ensino normal, atividades de orientação, supervisão e administração dentro das escolas. Além disso, com esse parecer houve uma redefinição do campo de trabalho do curso de pedagogia.

Contudo, foi com a lei 5.692/71 que houve de fato, uma regulamentação dentro das escolas, em relação a organização das atividades docentes. Com essa lei, a função de supervisor pedagógico, que teve seu perfil definido no contexto militar, passa a ser visto como um papel importante para o trabalho na escola. O supervisor pedagógico passa então, a ser visto como um fiscalizador e controlador dos professores.

No entanto, “Os reflexos da atuação desse profissional em meio ao espaço escolar se refletiram na década seguinte, pois os professores passaram a rejeitar a figura do supervisor pedagógico por conta da memória que tinham da sua atividade” (VENAS, 2012, p.4).

Na década de 80, com o país passando por mudanças nos cenários políticos e econômicos, o Brasil recebeu várias influências das políticas educacionais internacionais por meio do Banco Mundial, que trouxeram uma ideia de proposta mais eficiente de organizar o sistema educacional. Com as novas políticas educacionais, foram inseridas novas mudanças conceituais que trariam modernidade e produtividade.

Nesse período, houve também

Movimentos de professores articulando-se em torno da reformulação das diretrizes da pedagogia, o movimento pelas “Diretas já” que ganhou as ruas em 1983-1984, a eleição indireta de Tancredo Neves em 1985 e a promulgação, em 1988, da Constituição Federal, que mostravam que uma nova mentalidade de liberdade unia as pessoas em torno da busca de conquistas sociais (VENAS, 2012, p. 5).

Assim, em meados dos anos 80, o termo de coordenação pedagógica passa a ser utilizado no lugar de supervisor pedagógico, que toma mais força de uso nos anos 90 com a lei nº 9394/96.

Com a chegada dos anos 90, a coordenação pedagógica começa a ser pensada a partir das influências internacionais “que passam a ter uma presença sistemática ao longo de toda a década, rerepresentando, perante o governo federal e secretarias estaduais, a importância do sistema educacional para uma sociedade capitalista” (VENAS, 2012, p. 7). Agora, nesse novo cenário, a função pedagógica passa a se caracterizar como gestão educacional que atua como mediação e articulação nas práticas educativas nas escolas. Com a Lei 9394/96, a função de CP é atrelada a formação feita em cursos de pedagogia ou pós-graduação, apresentando desse modo, uma dificuldade em construir uma identidade profissional do cargo.

## **METODOLOGIA**

Para realização deste trabalho utilizamos a pesquisa de campo que segundo Gil (2008, p. 87)

Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta.

Na pesquisa de campo os pesquisadores acompanham os acontecimentos dos fatos em tempo real, ou seja, vai se adquirir conhecimentos acerca de um determinado problema por meio da observação dos fatos, deste modo, para o conhecimento acerca do problema delimitado neste trabalho, referente ao cotidiano do coordenador escolar, precisamos recorrer a algumas visitas em instituições escolares, neste caso, uma creche e uma escola de ensino fundamental, ambas localizadas no município de Garanhuns – PE, para poder obter os dados da seguinte pesquisa. Como instrumentos de coleta de dados utilizamos além da observação, a entrevista para esclarecer questões que não foram possíveis compreender observando a prática. Desta forma, para a etapa de coleta de dados e análise dos resultados obtidos na pesquisa, será utilizada a observação como principal instrumento de coleta. Segundo Gil

(2008, p.100), a observação trata-se do uso dos sentidos pelo pesquisador, para adquirir os conhecimentos necessários para compreender o fenômeno pesquisado.

Caso sejam necessários esclarecimentos sobre algumas questões que não foram compreendidas durante a observação, será utilizada a entrevista com o intuito de complementar as informações já obtidas e analisar os dados. De acordo com Gil (2008, p.109) por meio da entrevista o pesquisador se apresenta frente ao pesquisado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obter dados que interessam a pesquisa.

## **OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DAS COORDENADORAS**

### **- Rotina da Creche/ Relações interpessoais**

A Creche Escola Santa Clara, se encontra localizada na Rua Cícero Mota Oliveira, nº 113, no Bairro do Magano em Garanhuns-PE. Seu nome é uma homenagem a Santa Clara de Assis, santa católica que abandonou uma vida nobre para se dedicar a ajudar aqueles que viviam em completa miséria, que está em consonância com o objetivo primordial da referida creche, que desde do início de sua construção priorizou a promoção de assistência as crianças provindas de famílias que apresentam alto índice de vulnerabilidade social. São famílias que apresentam estruturas frágeis, nas quais se encontram pais usuários de drogas, ou que estejam cumprindo pena, pais desempregados, crianças que estão com os pais separados e crianças que convivem no abrigo da cidade, as quais tem o contexto familiar fragilizado e até mesmo rompido por algum motivo.

Hoje a creche também dispõe atendimento as crianças do bairro na qual está localizada, das quais os pais precisem trabalhar e não tenham onde deixar seus filhos. Desse modo, a Creche Escola Santa Clara atende a dois públicos distintos, em que alguns são filhos de famílias altamente desestruturadas e outros que são filhos de famílias estruturadas, mas, que vivem de subempregos. Neste ano, a creche completa seu décimo quarto ano, cumprindo sua missão de Educar e Cuidar, oferecendo situações de ensino e aprendizagem de forma lúdica e prazerosa voltados para o desenvolvimento integral de cada criança, adequando as diversas faixa etária.

A creche possui uma rotina fixa, na qual são organizadas as atividades do dia-a-dia.

Manhã: Chegada, refeição, atividades/recreações, higiene pessoal, almoço, repouso.

Tarde: Despertar, atividades/recreações, lanche, higiene pessoal, saída.

A coordenadora pedagógica da creche atua na supervisão do cumprimento dessa rotina, de maneira que podemos observar que a mesma passa de sala em sala para ver se tudo está indo bem, se a rotina está sendo cumprida. Ela conhece cada turma, sabe em quais a rotina acontece com mais facilidade, sabe também em quais turmas o cumprimento da rotina acontece com dificuldade, principalmente a hora de dormir, pois alguns alunos apresentam certa resistência para cumprir esse horário.

No dia da visita a coordenadora passou nas turmas para acompanhar o desenvolvimento da rotina, acompanhar o trabalho pedagógico e para ver com as professoras como estava o trabalho com os livros do projeto “Nas Ondas da Leitura”. Em seguida participou de uma reunião com a equipe gestora, para definir o que ia ser construído para a culminância do projeto nas Ondas da leitura. Logo após a reunião a coordenadora passou mais uma vez de porta em porta para comunicar o que seria trabalhado por cada professora na culminância.

Em relação a forma de se relacionar com os alunos e com a comunidade, a partir das observações podemos constatar que a coordenadora é bem próxima dos alunos, conhece cada um deles, assim como os pais, pois é ela que resolve maiores das eventualidades que surgem com os alunos e família na escola. Com as professoras não é diferente, não se observou qualquer estranheza por meio destas quando a coordenadora entrava em sala, as mesmas recebiam a coordenadora muito bem e aproveitavam para falar abertamente tirando todas as dúvidas, como por exemplo, sobre a culminância que todos organizariam juntos, a coordenadora levou em conta cada sugestão dada pelas as professoras, pois ela afirma que, *“esse não é um projeto meu, e um projeto de todos, então precisamos estar juntos desde seu planejamento até sua execução, para que todos fiquem satisfeitos.*

#### - Rotina da Escola/ Relações interpessoais

A Escola Maria Tavares Do Nascimento está localizada na Avenida Sátiro Ivo, 1008, no bairro do Magano na cidade de Garanhuns – CEP: 55294-270. O telefone da escola é (87) 3761-6101, e o e-mail [escolamariatavares@hotmail.com](mailto:escolamariatavares@hotmail.com). A escola pertence a rede municipal atendendo alunos apenas no Ensino Fundamental I.

Sobre a estrutura física da escola, nota-se que a mesma é bem falha sendo totalmente isenta de acessibilidade, pois se trata da estrutura de uma casa, na qual foi realizada algumas adaptações para funcionar como escola. A clientela atendida pela escola são todos alunos advindos do bairro do Magano e dos seus arredores, todos vindos de famílias carentes alguns com grandes dificuldades socioeconômicas e outros mais razoáveis. O horário de funcionamento da escola vai das 07:30 às 11:50.

No dia da visita a escola, a coordenadora passou nas turmas para acompanhar o trabalho pedagógico das professoras e para tirar algumas dúvidas dos professores em relação ao preenchimento das cadernetas, e sobre como ficaria a situação do terceiro ano, porque segundo a coordenadora a turma era formada em sua maioria por alunos repetentes e estariam para serem reprovados outra vez maioria da turma.

Em relação à forma de relacionamento com alunos e professores e comunidade, não foi possível obter muitas informações que comprovassem como se davam tais relações pois o tempo de observação foi curto, nesse tempo apenas podemos observar a relação da coordenadora com os professores através de seu acompanhamento em sala e concluímos que tudo ocorria bem, as professoras faziam seu trabalho e coordenador desenvolvia o seu, em harmonia com os professores, não foi observado nada que fugisse a contexto.

## **ANÁLISE DAS ENTREVISTAS**

Para esta pesquisa, foram entrevistadas duas coordenadoras que atuam em uma escola e uma creche do município de Garanhuns. As coordenadoras serão nomeadas como coordenadoras I e II.

Coordenadora I – Educação Infantil

Coordenadora II – Ensino Fundamental I

A coordenadora I, atua em uma instituição de Educação Infantil, é graduada em Pedagogia, com 16 anos de atuação na área da educação. Sua experiência profissional está dividida entre professora de educação infantil em creches, monitora de biblioteca e cargo de coordenadora. Atualmente está no cargo há dois anos. Entrou no cargo por meio de concurso público, possui dois vínculos com a creche e por isso trabalha os dois horários.

Sobre as funções que exerce no cargo a mesma respondeu:

*“Eu, enquanto coordenadora, faço meu papel de coordenar e orientar as professoras, sempre orientando uma determinada linha de ensino, no entanto, cada professora possui sua identidade e sempre terá sua maneira própria de ensino que faz transparecer sua perspectiva de educação, de criança, de aprendizagem, dessa forma, sempre haverá pontos de vistas divergentes. Não há como padronizar, sou responsável por dá orientação e monitoramento de todas as atividades diárias na creche, isto é, atividades de cunho pedagógico (planejamento e execução de atividades) rotina, currículo, disciplina das crianças, relacionamento creche e família, etc., buscando sempre um trabalho em conjunto, que priorize o bem-estar de todos”.*

A partir das observações, pode-se constatar que a coordenadora realmente realiza esse monitoramento das atividades, e está sempre presente nas salas de aula orientando o trabalho das

docentes em relação às questões de planejamento e execução de atividades, priorizando o trabalho em conjunto, como nos diz, Orsolon (2000, p. 26), "o coordenador é apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola. Para coordenar, direcionando suas ações para a transformação, precisa estar consciente de que seu trabalho não se dá isoladamente...".

Quando questionada sobre quais são as maiores dificuldades do cargo, nos disse que: *“Realizar um trabalho de orientação com as professoras, sabendo que cada uma tem sua forma de pensar e agir, firmada nas concepções que sustentam, e isso vai transparecer em sala de aula, de modo, que cada professora defende sua própria linha de ensino. Desta forma, busco fazer meu trabalho sempre respeitando as ideias e propostas das professoras, já que por mais que se tente não se consegue uma padronizar, embora seja o que a proposta do município determina, pois possuímos um planejamento a seguir, e este nem sempre se mostra flexível nos prendemos questões burocráticas e os professores não podem ousar quanto as suas práticas pedagógica em sala de aula, dessa forma, buscamos nos alinhar cada um a seu modo para tentar cumpri-lo da melhor forma, esse planejamento a que me refiro, é aquele que recebemos da secretária de educação”*.

A coordenadora I, vai citar a falta de flexibilidade do planejamento com o um obstáculo que impede muitas vezes impede o professor de ousar, pois está preso a uma série de questões burocráticas, e nem sempre o planejamento pode ser flexível, desde modo, busca-se uma forma de planejamento para além do burocratismo, como nos diz Luckesi (1992, p.168), para planejar torna-se necessário ter presentes todos os princípios pedagógicos a serem operacionalizados, de tal forma que sejam dimensionados para que se efetivem na realidade educativa. Desse modo, o planejamento deve ser flexível, contínuo e participativo. A flexibilidade deve ser uma característica intrínseca ao planejamento do ensino, pois trata-se de prática social, interativa, imprevisível. Traçar princípios que dê norte a uma proposta, não quer dizer que você terá controle absoluto sobre a mesma. Não se tratando, portanto, de algo estático, mas, de um roteiro flexível de orientação para a ação.

Em relação à sua formação atual, indagamos para a coordenadora I, se sua formação era suficiente para exercer sua prática, ela nos diz que: *“Não sinto nenhuma dificuldade gritante em exercer meu trabalho, na gestão em que estou atualmente, a gestora conhece as funções que são atribuídas ao cargo de coordenador pedagógico e isso facilita meu trabalho, no entanto sinto a necessidade de estar sempre lendo e me atualizando com as inúmeras teorias da aprendizagem pedagógicas que surgem. Encaro a formação como algo indispensável ao trabalho de coordenação, e vejo a experiência profissional também como algo muito importante. Sobre a remuneração, a mesma afirma, ser insuficiente porque são muitas as atribuições do CP, e não é uma categoria valorizada.*

A coordenadora II, atua em uma instituição que oferece os anos iniciais do Ensino Fundamental, é graduada em Pedagogia e atua há dez anos na educação, dividindo-se entre cinco anos em sala de aula e cinco em coordenação pedagógica. Entrou no cargo por meio de

um concurso público. A formação da coordenadora condiz, com o que supõe o art. 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB):

A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL,1996).

Sobre como sua função de coordenadora é desempenhada na escola, a mesma respondeu:

*“Acompanho o desenvolvimento dos estudantes, contribuindo nas questões de aprendizagem e preenchimento das cadernetas, no entanto as vezes acontece um desvio, visto que acabamos desempenhando inúmeras funções como: enfermeira, psicólogo, porteiro entre outros, o que nos leva a desviar completamente os nossos objetivos”.*

A fala da professora se assemelha em partes com a definição atribuída por Libanêo (2001), quando ele nos afirma que o coordenador pedagógico que atua para a integração do trabalho pedagógico com a comunidade escolar e que tem com atribuição a mediação entre as práticas de ensino e a didática pedagógica para a construção de novas situações de aprendizagem que auxiliem na formação dos alunos.

No entanto, quando questionada sobre as dificuldades do cargo, ela ressaltou a dificuldade de atuar como coordenador pedagógico, pois sua função muitas vezes é desviada e o coordenador atua como uma espécie de “tapa buracos”, ou seja, acaba desempenhando inúmeras funções, resultando em uma discrepância entre as atribuições da função e as atividades desenvolvidas. Como resultado disso:

[...] o coordenador não sabe quem é e que função deve cumprir na escola. Não sabe que objetivos persegue. Não tem claro quem é o seu grupo de professores e quais as suas necessidades. Não tem consciência do seu papel de orientador e diretivo. Sabe elogiar, mas não tem coragem de criticar. Ou só critica, e não instrumentaliza. Ou só cobra, mas não orienta. (Bartman 1998, apud LIMA; SANTOS, 2007, p. 82)

Ainda hoje, a falta de delimitação da função do coordenador pedagógico é um obstáculo para sua materialização no contexto escolar. Visto que o coordenador exerce varia funções que não lhe cabe.

## **ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto político pedagógico da Creche

A coordenadora I, nos disponibilizou o PPP da creche, embora ainda fosse passar por algumas mudanças a mesma nos apresentou o projeto junto com a gestora e nos deu algumas informações sobre o documento da creche.

O primeiro PPP da creche foi construído em 2003, pela a atual gestora, assim como também foi responsável pela construção do atual projeto que está em vigor. Segundo a gestora ela construiu o primeiro projeto para que a creche fosse formalmente aberta, devido algumas questões burocráticas. O que segundo Gadotti (1985, p. 37) não é viável, uma vez que, “a construção do PPP da escola não é responsabilidade apenas de sua direção. Ao contrário, numa gestão democrática, a direção é escolhida a partir do reconhecimento da competência e da liderança de alguém capaz de executar um projeto coletivo”. Nessa perspectiva, quando se está elegendo um diretor para uma escola, na verdade se elege um projeto para escola, pois é a partir da construção do Projeto Político Pedagógico que a escola irá escolher um líder que possua um perfil que responda as exigências propostas no referido documento.

Tivemos acesso ao atual PPP da creche, o qual segundo a gestora irá passar brevemente por algumas alterações, pois algumas questões precisam ser atualizadas. No documento foi possível identificar todas as informações sobre a creche, podendo identificar também os objetivos e os desafios que serão superados, sendo assim um registro carregado de ideologias que se constitui no mais importante documento da escola.

Nesse sentido, Veiga descreve o PPP como:

(...) um instrumento de trabalho que mostra o que vai ser feito, quando, de que maneira, por quem, para chegar a que resultados. Além disso, explicita uma filosofia e harmonia as diretrizes da educação nacional com a realidade da escola, traduzindo sua autonomia e definindo seu compromisso com a clientela. É a valorização da identidade da escola e um chamamento à responsabilidade dos agentes com as racionalidades interna e externa. Esta idéia implica a necessidade de uma relação contratual, isto é, o projeto deve ser aceito por todos os envolvidos, daí a importância de que seja elaborado participativa e democraticamente (VEIGA, 1995, p.110).

O atual Projeto Político Pedagógico 2016/2018 da creche, atende a descrição proposta pela autora, uma vez que foi identificado os itens que a mesma cita, entre eles, destacamos o objetivo principal do PPP que é reconhecer a criança como sujeito de direito a educação e ao cuidado e como centro do processo educativo, privilegiando o Educar e o Cuidar com afeto nas relações pedagógicas, dando-se prioridade ao desenvolvimento cognitivo onde o papel do professor é facilitar a aprendizagem mediando interações, de forma que a criança se torne um ser pensante com autonomia ampliando sua visão de mundo, possibilitando a comunicação da criança com o seu meio.

A organização didática esta, sobretudo centrada nos valores éticos e morais que os profissionais da creche adotam, buscando organizar situações de aprendizagem em que as crianças possam de forma lúdica interagir criando assim, situações que seja favorável ao desenvolvimento integral.

Desse modo, as concepções de educação, criança, aprendizagem e sociedade presente no projeto estão ancoradas na perspectiva construtivista de Piaget e na visão sociointeracionista de Vygotsky, uma vez que cita a criança como construtora do seu próprio conhecimento levando em conta as relações que esta possui com o meio em que habita.

A concepção e formação do currículo se encontram embasadas nos saberes que preconiza os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), que são: Formação pessoal e social, identidade e autonomia, conhecimento de mundo que engloba movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita natureza e sociedade e matemática.

A gestora nos relata que embora exista o documento na escola, os professores não procuram conhecê-lo, um ou outro sente interesse em perguntar se existe, mais tirar uma cópia para ler e analisar são poucos. Somente a coordenadora possuía uma cópia do PPP.

### **Projeto político Pedagógico da Escola de Ensino Fundamental I**

A coordenadora II, afirma que a escola possui o documento, no entanto não foi disponibilizado, uma vez que a gestora alegou que o mesmo estava desatualizado e precisava de muitas modificações, e preferiu que não tivéssemos acesso ao documento. Deste modo, não houve análise.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base na discussão de resultados podemos compreender o quanto é importante para nós, enquanto futuros docentes ter contato com a materialização da gestão democrática no espaço escolar. De modo, que a disciplina anterior nos possibilitou conhecer o dia a dia de um gestor, figura indispensável para a administração de uma escola, e agora tivemos a oportunidade de conhecer a rotina diária de um coordenador pedagógico que ao lado gestor escolar também possui um papel importante no contexto escolar.

As coordenadoras observadas atuam em contextos diferentes, sendo uma em educação infantil a outra no ensino fundamental I, no entanto as atribuições de cada uma dentro do contexto escolar, não são diferentes, ambas possuem como função principal coordenar ações dos professores para que haja um certo equilíbrio. Esse campo de atuação também é fortemente marcado por dificuldades que vão desde lidar com diversas personalidades até a falta de função delimitada para o CP dentro do espaço escolar, levando o mesmo a realizar atividades que não condiz com as suas atribuições.

A partir do contato com a disciplina de coordenação pedagógica, na qual desenvolvemos este estudo como componente parcial de avaliação, podemos afirmar que

nossa aprendizagem foi muito significativa, não apenas por relacionar a teoria e prática, mas também pela organização das aulas que nos possibilitou caminhar pelas vias do teórico e contrapor com os desafios da prática.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**: Lei 9394/96, apresentação Carlos Roberto Jamil Cury. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e de gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes dos. **O Coordenador pedagógico na Educação Básica**: desafios e perspectivas. Unioeste, Campus de Cascavel. Educere ET Educare, v. 2, n. 4, jul/dez. 2007. p. 77-90

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1992.

ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/na escola**. São Paulo, PUC. Dissertação de mestrado, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico**: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 8ªed. Cap.4. São Paulo: Liberta Editora, 2007.

VEIGA, I.P. A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico: Uma construção possível**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus 1995.

VENAS, Ronaldo Figueiredo. **A transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990**. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. São Cristovão – SE, Brasil, 20 a 22 de Setembro de 2012.